

Minha boa Mãe

Rio de Janeiro de Novembro de 1898

Seus recebidos suas cartas e cartões dirigidos a mim e a Amelia. Minha De agradeço a bondade e carinho com que me tem acompanhado através de tantas contrariedades e desabroces desta minha vida tão ingrata e dolorosa.

Esta felizmente terminada a minha escravidão: já o Deus me fornece mais a uma posição que te me custou trabalhos e agônias. Lembrei-me muito no dia 15 de meus parentes e taveres Paes. Na quatro annos o primeiro telegramma que eu dirigi, depois da posse, foi a elle, pedindo que me abençoasse e que rogasse a Deus para que Elle me protegesse no desempenho da ordem e difficil missão de servir de tão alto a minha Patria. Parece que com a morte de meu Pai desapareceu o meu antigo custodes, a linha familiar que me protegia. Durante os qua-

As graças do meu governo te ouvia
os elogios, os applausos, as bênçãos de
todas. Chegou ~~o~~ ferredic-me de
que se podia ser feliz e amado mes-
tas elevadas posições! No mesmo dia,
furei, em que a justiça de sua morte
desabou sobre minha alma, e magan-
de-me de dor e desillusão, começava
esta infame e miseravel perseguição
que te a dia a companhia de me
me comprando soffrimento nenhum,
por mais cruel e terrivel que fosse.
Com mais dessa via delovos perdi
minha mãe! A pobrezinha, te me-
ga, te sevelada, te extenuada não
pode dar-me o seu ultimo beijo!
Como esta caso a grande humana,
crus e pequeno e desgoreado o orgu-
lho ou a vaidade do humano que
em troca do gozo de um momento
tem a dor e a infelicidade a ma-
te-o e a criação e a abominavel odio
que elle é fazendo a les felis que o in-

jurisam e o mathematicam!

Ai, minha Irma, deixa-me desabafo nas confidencias do teu affecto. Queis de piedade e de socorro as torções que soffri e ainda soffro. Mas ser quando me velas: julgo-me sem forças para suportar a vista destes affrentos que te douz venturos occupam, e onde me acentuamos n'aque-
la palestra que elles teute apreciavam, e que ainda ho' hoje amos, em caso elles extinctive, na memoria eterna e rapta da cidade por elle. E os seus humidos e seus poderes beifal-os seu sentir de mo-
a natureza dos que se arrancou dos braços de todos nós no dia tremendo em que morreamos! Ai, minha Irma, como é grande o debalento dos que não tem para elles as feridas que faz a injusticia e odio dos homens o am-
par dos conselhos e energias de um Pai, o conselho e a contribuição dos di-
vels e caricias de uma Mãe!

Ah! o fui da semana seguinte para
ahi os tres meninos Joze, Syonisa
& Alvaro, que vão passar a ferias com
os avos e as tias. Pae - Mo que os
hom. sob suas vestes e os fizes frequ-
quentes a igreja e falo a total Cele-
bras a sua Comonunha. Por elles
mandaric todos um pequena ceu tron-
co. Rague a Deus por todos mi e
recomende-me as Bagelis, Luchisi-
nha, Elia, Maria, Amunio, Lodi-
a as primas. O Luiz e Jusseli
vao bem. Aceite o abraço de todos
Do amor, am^o
Manuel.